

PARFOR: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM

Ellís Regina de Sousa Maciel, - Doutoranda do Programa Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA /EDUCANORTE. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela UEA. Graduada em Normal Superior pela UEA, e-mail: eregina.maciel@gmail.com.

Sônia Costa Maquiné, - Pós-graduada em Poética e Hermenêutica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e-mail: smaquine7@hotmail.com.

RESUMO

Ouvir, observar e registrar são ações necessárias para tornar conhecido o desconhecido. Este trabalho relata experiências vivenciadas durante a implementação do Programa de formação de Professores, do Ministério da Educação-MEC, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, no município de Japurá/AM, promovido pela Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. O Programa de Formação de Professores foi criado, em 2009, pelo MEC, com o objetivo de melhorar a formação dos professores, em exercício na rede pública, para melhorar a qualidade do ensino. No município de Japurá, no ano de 2017, havia duas turmas em formação no curso de Pedagogia. Este relato descreve as experiências docentes vivenciadas com a turma 2, a qual era composta por 27 professores discentes. Com a pesquisa presente, no processo de formação docente, tornou-se possível verificar que os processos vivenciados contribuíram para a reflexão crítica e colaborativa sobre a sua prática docente, bem como sobre os fatores e desafios relacionados ao trabalho na educação.

Palavras-chave: Educação Básica; Formação de Professores; Parfor.

ABSTRACT

Listening, observing and recording are necessary actions to make the unknown known. This work reports experiences during the implementation of the Teacher Training Program, of the Ministry of Education-MEC, the National Plan for Training Basic Education Teachers - Parfor, in the municipality of Japurá/AM, promoted by the Escola Normal Superior, of the University of the State of Amazonas – UEA. The Teacher Training Program was created in 2009 by MEC, with the aim of improving the training of teachers working in the public network, to improve the quality of teaching. In the municipality of Japurá, in 2017, there were two groups undergoing training in the Pedagogy course. This report describes the teaching experiences with group 2, which consisted of 27 student teachers. With the present

research, in the teacher training process, it became possible to verify that the experienced processes contributed to the critical and collaborative reflection on their teaching practice, as well as on the factors and challenges related to work in education.

Keywords: Basic Education; Teacher Training; Parfor.

INTRODUÇÃO

A formação de professores da Educação Básica, ao longo dos anos, vem sofrendo alterações no que diz respeito a nível, modalidade, instituições, currículo e programas como estabelece a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN*, nº 9.394/1996. A redação dada pela lei nº 13.415, de 2017, Art. 62 define que a formação de professores para atuar neste nível de educação “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

Em atendimento ao que define a legislação nacional, o Ministério da Educação – MEC criou em 2009, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor com o objetivo de melhorar a formação dos professores em exercício na rede pública, para melhorar a qualidade do ensino. Em vigor, o programa de formação abre anualmente turmas especiais em cursos de licenciatura e em programas de segunda licenciatura, na modalidade presencial, exclusivas para professores que atuam nas redes públicas e não possuem formação superior na área em que atuam.

Professores das regiões Norte e Nordeste do Brasil foram os que mais procuraram formação, de acordo com balanço publicado pela Capes e divulgado no Portal do MEC, em 2012, após os três anos de existência do Programa. Segundo dados da demanda por cursos de formação inicial extraída da Plataforma Freire, no Estado do Amazonas, em 2018, foram realizadas 2.550 solicitações para a formação inicial.

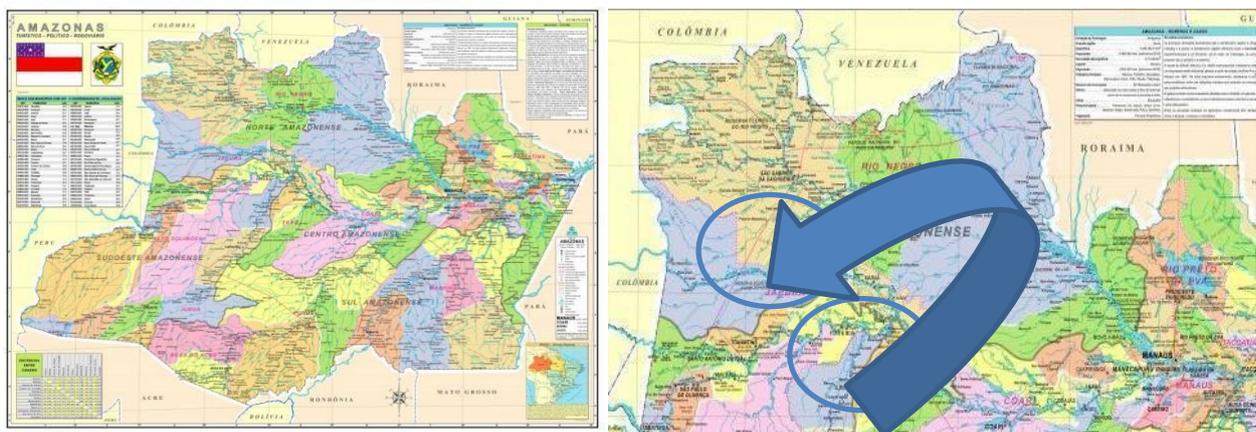
O conhecimento das especificidades do sujeito e sua atuação no ambiente em que vive, ajuda a compreender a realidade em sua amplitude. Neste sentido, o artigo relata

experiências docentes de professor formador vivenciadas com professores discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, por meio do Parfor, no município de Japurá, no Estado do Amazonas. A propriedade científica dada ao exposto, consiste em, ao longo da narrativa, tecer algumas reflexões com base em aportes teóricos que tratam a respeito do tema. No campo das pesquisas sobre formação docente deve-se atrelar às especificidades históricas epistemológicas do processo de pesquisa-formação. Neste texto, no entanto, não se aprofunda essas discussões, mas entende-se, como pano de fundo, que ela está presente nos diferentes contextos.

OS CAMINHOS E RIOS QUE CONDUZEM E EVIDENCIAM O DESCONHECIDO

Em 26 de fevereiro de 2017 às 8h30min., em companhia de duas colegas de trabalho partiu-se num voo do aeroporto Internacional Eduardo Gomes, na cidade de Manaus - AM à cidade de Tefé, também no Amazonas (Figura 1). Após 55 minutos de voo, chegou-se à cidade de Tefé. Hospedamo-nos em um hotel próximo ao Porto da cidade para facilitar o deslocamento e o tempo de chegada ao local de partida.

Figura 1: Mapa político do Estado do Amazonas.

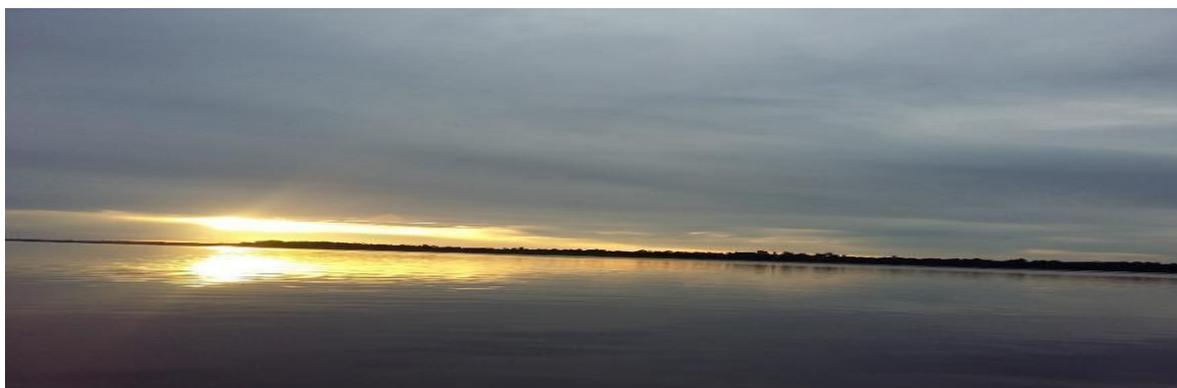


Fonte: BIAMAPAS⁹

⁹ Disponível em: <https://biamapas.com.br/produto/amazonas-politico/>

No dia seguinte, às 7h20min, partiu-se de lancha em direção à cidade de Japurá. No percurso, o desconhecido foi se tornando conhecido (Figura 2). Algumas comunidades ribeirinhas e municípios que só se viam nos mapas geográficos foram-se desbravando, assim como os rios amazônicos. Impossível não registrar um dos principais caminhos por onde passam, ou melhor dizendo, navegam parte das populações ribeirinhas do norte do Amazonas.

Figura 2: Rio Japurá/AM.



Fonte: Acervo pessoal da Autora, 2017

Ao longo do caminho, no rio Japurá, está localizado o município de Maraã. Neste município, chegamos às 14h, uma das colegas de viagem desembarcou neste porto, pois foi ministrar uma disciplina, também pelo Parfor.

Seguimos adiante, a colega Sônia Maquiné e eu. Após a saída de Maraã, o tempo ensolarado mudou rapidamente para chuvoso e, às 19h30min, treze horas depois da partida de Tefé, chegou-se à sede do município de destino, Japurá. No município, o objetivo era ministrar a Disciplina Didática Geral aos professores discentes do curso de Pedagogia da UEA/Parfor. As aulas foram realizadas na Escola Estadual Raimundo Roberto.

DISCENTES EM FORMAÇÃO – “COMO INICIEI MINHA DOCÊNCIA?”

O educador Paulo Freire diz que o ensinar exige saber escutar, pois “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes, necessário, ao aluno, em uma fala *com ele*” (FREIRE, 2015, p. 111, grifo do autor). No primeiro dia de aula, na turma 02, foi realizado um diagnóstico inicial para ouvir dos professores discentes quais eram suas formações, experiências profissionais e locais de atuação. As respostas sinalizaram que dos 24 professores discentes presentes na aula, apenas 04 atuavam na sede do município, os demais (20) trabalhavam em escolas das comunidades próximas. De acordo com eles, alguns locais ficavam a três dias de viagem da sede do município.

Quanto à formação, apenas 03 professores discentes haviam cursado além do Ensino Médio, sendo 01 em nível superior, no curso Normal Superior e os outros 02 no curso Técnico em Pesca. Dos discentes que só possuíam o ensino médio, apenas o formado em Normal Superior havia feito o ensino médio em Magistério.

Sobre o exercício no magistério, foi questionado aos professores discentes, como tinham iniciado a experiência na docência. Todos os que se posicionaram disseram que não tinha sido fácil. As falas foram as seguintes:

Professor(a) discente 01 = “Quando comecei não tinha tido nem uma experiência, a única coisa que eu sabia era o que eu havia aprendido quando estudava”.

Professor(a) discente 02 = “A minha experiência também não foi fácil. Eu fui pra escola numa comunidade e lá não tinha nenhum material de livro. Eu tive que pedir ajuda de um outro professor da escola mais antigo”.

Professor(a) discente 03 = “Professora, quando eu comecei, o que me ajudou foi que, antes de trabalhar, eu tinha uma patroa que era professora, a “Mundoca”, ela pedia pra mim ajudar ela a corrigir as provas e trabalhos dos alunos dela, então eu ia vendo como ela fazia, as atividades que ela passava pra os alunos dela, então isso me ajudou”.

Professor(a) discente 04 = “Bem, quando eu comecei como professor, o que me ajudou foi o curso do Pró-Infantil que eu fiz em 2009. Eu sempre gostei de criança. Então, isso me ajudou muito porque eu me senti mais preparado e até hoje eu sempre trabalhei com a educação infantil”.

Professor(a) discente 05 = “Professora, quando eu terminei o ensino médio, logo que eu terminei fui convidada pra dar aula, mas eu não queria. Na época, estavam

querendo professor pra uma comunidade que era muito longe daqui e eu não queria. Passou dias e não encontraram ninguém, então a secretária de educação foi lá em casa me convidar, insistiu e eu acabei aceitando, mas foi difícil porque disseram que eu não teria como vir sempre pra cá, pois era muito longe. Ficava já perto da fronteira e eu só podia vir no final do ano. Quem me ajudou foi a agente de saúde de lá. Eu pedi ajuda dela pra me dar ideia”.

Professor(a) discente 06 = “Quando eu comecei, não era eu que dava aula, era o meu marido. Eu era a contratada, mas era ele que me ajudava porque ele tinha jeito. Ele ensinava muito bem. Depois é que fui dar aula. Aprendi com ele. E até hoje eu estou aí, espero continuar, pois a gente é contrato”.

Professor(a) discente 07 = “Ah! Professora, quando eu comecei o que eu sabia era do que eu tinha aprendido no ensino médio mesmo, eu ficava lembrando de quando eu estudava e aí eu fazia, isso me ajudou. E também, depois, eu já usava o livro do tecnológico que já vem tudo organizado. É muito bom, eu estudei nele”.

Professor(a) discente 08 = “Professora, pra mim já foi um pouco mais fácil, a minha formação do curso do magistério me ajudou muito. Naquela época a gente fazia os estágios e eu fiz lá em Maraã, fiz os estágios de observação, de participação e de regência, me ajudou muito na época. A gente dava aula e via o trabalho dos professores das salas, como eles faziam. Isso eu acho importante!”.

Professor(a) discente 09 = “A minha experiência foi muito difícil professora, porque eu comecei logo com uma turma que tinha aluno de toda idade. Essa é uma realidade de quase todas as escolas daqui das comunidades mais próximas, e das bem distantes é ainda maior”.

As falas de suas histórias de vida carregam sentidos e significados próprios, que não podem ser ignorados. Os Professores discentes 01, 03 e 07 relatam como as experiências de vida e formação cultural adquiridas na infância e ao longo da educação básica contribuíram para o exercício da prática docente. E ao mesmo tempo que se expõem, assumem a responsabilidade como “ser social e histórico, como pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (FREIRE, 2015, p. 42).

A infraestrutura inadequada e carência de recursos e materiais didáticos sempre estiveram presentes nas realidades das escolas brasileiras, principalmente, nas escolas das áreas rurais. O Professor(a) discente 02 expõe em sua fala essa problemática. As escolas das áreas rurais, principalmente, as mais distantes, onde o acesso dos meios de transporte é difícil, os materiais didáticos como os livros são mais carentes. Libâneo, na década de 1990, já discutia sobre as condições e importância do espaço escolar, ou meio escolar, como ele o identifica para promoção das aprendizagens dos estudantes, diz que:

O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio externo. Há dois pressupostos: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso aos conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante (LIBÂNEO, 1990, p. 106).

Hoje, existem realidades que avançaram no acesso ao conhecimento por meio dos livros didáticos, porém ainda há outras que não. A fala de professores que atuam nas áreas rurais nos encontros de formação reflete essa realidade quando afirmam que os livros didáticos não chegam e, quando chegam, já está perto do término das aulas ou estão desatualizados.

As classes multisseriadas, mencionadas pelos professores discentes 05 e 09, são uma realidade das escolas rurais. Ao mesmo tempo em que se configura como uma problemática, pela prática docente com estudantes de diferentes idades numa mesma classe, também pode ser vista como uma conquista para aqueles que não tiveram acesso à educação na idade certa.

A formação inicial e continuada de professores é necessária no processo de qualificação da educação, principalmente quando se pensa o contexto das classes multisseriadas. Os Professores discentes 04, 06 e 08 destacam como foi importante para o início da docência a formação que tiveram no ensino médio ou superior sobre a prática docente. Ela permite conhecer e compreender que existem contextos e sujeitos diversos, o que exige também práticas diferenciadas para a promoção das aprendizagens.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

No processo de formação dos professores pelo Parfor, promovido pela Escola Normal Superior da UEA, os professores formadores promovem Atividades Integradoras com a(s) turma(s). A intenção é promover a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com as ações sociais.

Para subsidiar o desenvolvimento das atividades foram realizadas leitura e discussão dos textos: *O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade* (SEVERINO, 2005) e *Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa* (FAZENDA, 2009). Nas discussões, foi evidenciado o conceito de interdisciplinaridade e o porquê de considerar, na educação, essa forma de organização do ensino. Discutiu-se a interdisciplinaridade como a que possibilita a interação entre disciplinas distintas permitindo que os saberes se complementam. É como a que permite contextualizar o objeto de estudo, utilizando outras áreas do conhecimento na aprendizagem.

Após as discussões, em pequenos grupos, os professores discentes entenderam que as Atividades Integradoras tinham relação com os textos lidos e deram início ao planejamento e registro de atividades interdisciplinares. À medida que construíam os planos, recebiam orientações e esclarecimento de dúvidas pelos professores formadores, quando solicitados.

Durante o planejamento, os professores discentes propuseram que as atividades interdisciplinares seriam trabalhadas com a comunidade e os acadêmicos de outros cursos do Programa. Assim, a didática dialogava com as diferentes áreas do conhecimento para a promoção das aprendizagens.

A carga horária das atividades interdisciplinares foi de 8h, considerando para esta o momento do planejamento, iniciado em sala de aula, a vivência das ações pensadas e a apresentação/finalização no local de desenvolvimento das atividades. O local foi definido com os discentes por residirem e conhecerem os espaços mais apropriados.

No dia do desenvolvimento das ações integradoras, elas foram realizadas em parceria, entre turmas do curso de Pedagogia e do curso de Letras. A atividade foi desenvolvida no Centro Paroquial do Município, no turno noturno. Os temas das atividades definidos pela turma 02 de Pedagogia foram diversos: *A história do Município de Japurá -*

AM, A importância da participação da família na escola, O Bullying na Escola, Educação Ambiental – Desmatamento e Exercícios corporais - Jogos e Brincadeiras (Figura 3).

Figura 3: Temas das atividades interdisciplinares



Fonte: Acervo pessoal da Autora, 2017

O trabalho envolveu diferentes linguagens e metodologias de ensino, como teatro, música, contação de histórias, paródias, jograis, cordéis e outros. Considerando a metodologia do ensino interdisciplinar abordado em sala de aula, todas as atividades planejadas propunham ações de forma crítica, reflexiva e criativa, que favorecessem a comunicação entre a sala de aula e o cotidiano da vida na comunidade. Freire (2015, p. 96) diz que “a educação é uma forma de intervenção no mundo.”, uma educação que promove mudanças nas relações e nos diferentes campos da sociedade. Ao professor cabe a responsabilidade de refletir sobre que mudanças pretende promover (Figura 4).

Figura 4: Público participante – Comunitários e Professores discentes



Fonte: Acervo pessoal da Autora, 2017

Estiveram prestigiando as atividades, comunitários (crianças, jovens e adultos), acadêmicos, autoridades locais e estudantes do Ensino Médio. Na oportunidade, foi dada a fala à autoridade local ali presente. Ela disse que considerava: “o momento muito importante, pois os alunos mostram para a comunidade os conhecimentos aprendidos durante a formação” (Representante da Igreja Católica).

Cada equipe planejou o cenário e providenciou os materiais e recursos que seriam utilizados para comunicar o(s) conhecimento(s) aprendidos. Os recursos didáticos, principalmente os visuais, ganham destaque nas encenações teatrais, pois permitem representar com mais realidade os problemas sociais presentes na sociedade e vivenciados pelos discentes em suas comunidades.

Figura 5: Professores discentes da Turma: JPPE16-TO2 apresentando as Atividades Interdisciplinares - Teatro



Fonte: A autora, 2017

Figura 6: Professores discentes da Turma: JPPE16-TO2 apresentando as Atividades Interdisciplinares - Exercícios corporais - Jogos e Brincadeiras



Fonte: A autora, 2017

Durante o desenvolvimento das atividades, os professores discentes demonstraram interesse diante da proposta apresentada, participando ativamente da programação, desde a sua preparação, até as suas exposições, o que contribuiu para que pudessem conceber que os objetivos propostos e o desenvolvimento foram satisfatórios para a Disciplina Didática. Ao final das apresentações, os discentes foram ouvidos quanto ao momento vivenciado. Foi unânime a fala sobre a importância do momento, pois puderam mostrar para a Comunidade

local o que estão fazendo no curso do Parfor. Destacando a importância de refletir sobre o que fazem na sala de aula e os impactos na sociedade, é importante destacar uma crítica referente ao processo de formação relatada pela turma, pois comentaram que na avaliação feita pela universidade esperavam serem ouvidos, porque parecia que não liam o que escreviam nas avaliações.

Freire (2015, p. 40) diz que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse processo de reflexão da prática, o desenvolvimento das atividades interdisciplinares ajudou a integrar pessoas e conhecimentos possibilitando re/construções e aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores nas capitais brasileiras é sempre desafiadora e quando se trata dos municípios do interior dos estados os desafios só aumentam. Relatar as experiências vivenciadas durante a formação inicial dos professores, por meio do Parfor/UEA, no município de Japurá-AM, foi marcante, no sentido de conhecer um pouco da história de vida dos professores que atuam no interior do estado. A escuta é uma prática necessária no processo de formação, e ouvir as vivências e experiências de vida de como os discentes da turma 02 do curso de Pedagogia iniciaram o exercício do magistério ajuda o professor formador a compreender o cenário educacional brasileiro.

No município de Japurá/AM formaram-se duas turmas de professores. Contudo, considerando os dados de 2018, da Plataforma Freire, sobre formação de professores, ainda há no Estado do Amazonas demanda de professores que solicitam a formação em Pedagogia. A UEA, por meio da Escola Normal Superior, tem ajudado a diminuir os índices de professores sem formação inicial na educação básica.

O desenvolvimento de atividades interdisciplinares estimulou a participação, empenho, e troca de conhecimentos entre os professores discentes e a comunidade local. A parceria entre a universidade e as instituições locais nos municípios de implementação do

Parfor é necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e à visibilidade das ações formativas.

A observação e escuta são indispensáveis no processo de formação, quando se almeja mudança, elas são o primeiro passo para pensar e propô-la. Com a pesquisa considerada no processo de formação de professores, tornou-se possível ao professor formador verificar que os processos vivenciados junto aos professores discentes contribuíram para a reflexão crítica e colaborativa sobre suas práticas pedagógicas, bem como sobre os fatores e desafios relacionados ao trabalho na educação. Também possibilitou a sistematização das experiências e a produção do conhecimento científico, tão necessários na região amazônica brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.** Publicado em: 01/01/2012, às 11h53. Atualizado em: 09/06/2022 10h4. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor>

FAZENDA, Ivani C. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo, Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia social dos conteúdos.** 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PLANILHA. **Demanda por cursos de formação inicial extraída da Plataforma Freire** - 25 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor>

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. *In: Didática e interdisciplinaridade.* Campinas, SP: Papirus, 2005.